

## O ACESSO DOS INDÍGENAS BRASILEIROS À PÓS GRADUAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

Germano Ramos da Silva (IFMS)

**Resumo.** *Na sociedade atual, o indígena brasileiro está em evidência em função do choque ideológico estabelecido pela ruptura de padrão entre governos progressistas, e o atual conservador. É considerado um ator social importante junto às mídias nacionais e internacionais. Em meio a essa disputa política, analisaremos de forma crítica, os números, ações e políticas reservadas aos indígenas brasileiros em relação ao acesso à Pós Graduação, com vistas às mediações sociais de inclusão anti racista, e comparativamente às conquistas entre negros e indígenas, grupos socialmente vulneráveis. O Poder Executivo propôs os mesmos mecanismos sociais, respeitando as peculiaridades de ambos os grupos, ou tornou o acesso à Pós Graduação diferente, através da atual política de cotas junto às Instituições Públicas de Educação Superior e Técnica? As enormes dificuldades de acesso dos indígenas brasileiros aos aparelhos de Educação Pública e à Educação Superior espelham a realidade desta população que sofreu genocídio e racismo estrutural em todas as épocas do Estado brasileiro, refletido na baixa inclusão de estudantes na Pós Graduação, Mestrado e Doutorado, nas diversas áreas profissionais no Brasil. A devida análise dos números na Pós Graduação poderá trazer luz e evidenciar o racismo estrutural e o euro centrismo, com seus modelos impostos, os quais não levam em conta que o indígena pode estar onde quiser, formar-se profissionalmente nas áreas que desejar, e produzir e registrar saberes e habilidades gerados com elementos étnicos ancestrais junto às Universidades e Centros Tecnológicos.*

**Palavras Chave.** *Educação Indígena, Pós graduação indígena, Direitos Humanos na Educação Indígena*